



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GEOGRAFIA**

MÁRCIO ALEIXO RANGEL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE VIVÊNCIA NO
ENSINO/APRENDIZAGEM NO NÍVEL MÉDIO DE ENSINO.**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MÁRCIO ALEIXO RANGEL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE VIVÊNCIA NO
ENSINO/APRENDIZAGEM NO NÍVEL MÉDIO DE ENSINO.**

Artigo de Conclusão no Curso em
Licenciatura em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial
à obtenção do título de graduação em
Geografia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Ms. Maria Juliana
Leopoldino Vilar.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R196 Rangel, Marcio Aleixo.
Estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : relatos de vivência no ensino/aprendizagem no nível médio de ensino / Marcio Aleixo Rangel. - 2017.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Práticas pedagógicas. 3. Estágio supervisionado.

21. ed. CDD 371.12

MÁRCIO ALEIXO RANGEL

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: RELATO DE VIVÊNCIA NO
ENSINO/APRENDIZAGEM NO NÍVEL MÉDIO.**

Artigo de conclusão do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Geografia.
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 19/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Juliana Leopoldino Vilar
Profª. Ms. Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josandra Araújo Barreto de Melo
Profª. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo (Banca)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathalia Rocha Morais
Profª. Ms. Nathalia Rocha Morais (banca)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ao meu Deus e pai eterno, por conceder-me principalmente saúde e entendimento no enfrentamento dos obstáculos durante o período acadêmico. Assim o DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Faustino Moura, coordenador do curso de licenciatura em Geografia, por seu empenho.

À professora Juliana Vilar pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha Esposa Nilda, meu filho Matheus, as minhas irmãs Magna, Jaci e Juliana, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe e meu pai (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, Marília, Joana, Daniel, Rafael, Damasceno e Porto, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A professora Débora, regente da turma do 1^a ano, que prestou todo apoio necessário para a intervenção, como também todo o corpo docente da escola Itan Pereira, na representação da diretora Socorro.

Aos atendentes da Xerox na UEPB, Epitácio e Wellington, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	DESENVOLVIMENTO.....	8
	2.1. A geografia no contexto atual dentro de sala de aula.....	11
	2.2. Estágio e Prática em Geografia: Um Relato de vivencia.....	14
3.	CONSIDERAÇÕES.....	21
	ABSTRACT.....	22
4.	REFERÊNCIAS.....	24

Estágio supervisionado em geografia: relato de vivência no ensino/aprendizagem no nível médio de ensino.

¹Márcio Aleixo Rangel

Resumo

O Estágio em licenciatura é uma importante ferramenta que possibilita ao discente que após aprendizado teórico na universidade, tem agora no espaço escolar sua oportunidade de aproximação com a sala de aula e as demais interações da atividade docente. O objetivo deste trabalho é um relato da vivência no estágio supervisionado do ensino em Geografia. A pedagogia e sua relação entre as práticas educativas, ensino e aprendizado, foram colocadas em prática na turma do ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira. O processo de avaliação a partir de diversas propostas metodológicas, vividas na realidade dos alunos e o próprio conhecimento prévio individual, atuaram como auxílio na compreensão dos conteúdos durante a intervenção com o tema: capitalismo e a transformação do Espaço Geográfico, discutido como parâmetro para análise em todas as escalas possíveis, evidenciando a escala local como lugar de pertencimento do aluno. Observou-se que mesmo com todo esforço e dedicação do discente em planejar e formular diferentes métodos de ensino, o rendimento no processo de avaliação foi de início negativo, porém houve evolução gradativa ao fim dos processos, o que se tornou satisfatório para o discente diante de todo planejamento pedagógico no intuito de contribuir para o crescimento do ensino/aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS CHAVES: Ensino Geografia. Práticas de estágio. Métodos pedagógicos.

1. INTRODUÇÃO

A prática no estágio é uma ferramenta teórico-prática, já consolidada dentro do processo de aprendizagem, como formação e construção do futuro profissional da educação, será neste momento o campo do estudante, onde se exercitará os ofícios da profissão dentro da realidade do espaço escolar como o cenário das realizações mútuas do conhecimento entre professor e aluno como participantes e coparticipantes do processo de aprendizagem.

É na prática do estágio em que o discente torna real a possibilidade de percepção do seu futuro local de trabalho, momento de reconhecer de perto o ônus e o bônus da futura profissão docente a qual se prestou a dedicar-se, além do importante benefício que é a integração da teoria aprendida no curso e a oportunidade praticá-la no palco das

¹ Aluno de graduação em licenciatura de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba-Campus I
marcioenilda@hotmail.com

realizações pedagógicas do espaço escolar. Pois é a partir do contato direto, com a escola e vivenciando os contrastes presentes na rotina de sala de aula que o discente acumula experiências diante um futuro desafiador na profissão docente.

A prática de ensino e o Estágio supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser apenas como um cumprimento de grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. (Saiki e Godoi. 2010.p.26).

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência vivida a partir de intervenção de estágio nas aulas de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, localizado na cidade de Campina Grande-PB. Acompanhar as diferentes nuances que perpassaram no período em que o discente estagiário do curso de licenciatura esteve à frente durante cinco semanas na turma do 1º ano “E” do ensino médio tarde. Nesta oportunidade o futuro profissional regido pelo tema central Capitalismo e a transformação do espaço geográfico, compartilhou durante o período com a turma diversas ferramentas e métodos pedagógicos, mesmo sendo orientado a adotar o livro didático da escola, utilizou assim das mais diversas formas de atrativos para atingir o melhor nível de compreensão do conteúdo por parte dos alunos, turma essa bastante numerosa que ultrapassava em matriculados mais de quarenta.

O trabalho apresenta-se estruturado num primeiro momento a partir da realização de um levantamento teórico onde se destaca os conceitos gerais de sustentação sólida acerca do aprofundamento dos estudos anteriores da prática docente. Num segundo momento foi realizada a caracterização do ambiente escolar onde foi realizada a pesquisa voltada para o relato de experimento como discente nas aulas de geográficas e as intervenções nas mais diversas práticas de ensino. Num terceiro e último momento destaca-se a dinâmica e desenvolvimentos dos alunos, tocante aos vários meios de ensino e avaliação no decorrer do período de intervenção.

Muito foram os desafios tocantes ao perfil dos alunos, em geral com raras exceções, bastante desobedientes, desinteressados com os assuntos relacionados às atividades, isso prejudicou muito a condução das aulas, e conseqüentemente resultando em baixo rendimento diante dos processos de avaliação, entretanto percebeu uma evolução gradativa até as últimas atividades.

Contudo consideramos a experiência de estágio na escola bastante proveitosa para compreender além dos múltiplos processos que envolvem a realidade do mundo

escolar, as diversidades das práticas que podem ser inseridas nas aulas de geografia e que vão contribuir no crescimento crítico e melhorar a conduta educacional dos alunos. Mesmo ciente que o professor é um instrumento importante em meio a um conjunto de fatores necessários para atingir o propósito fundamental de formação educacional, a experiência serviu também para compreender que a educação depende também das demandas de contexto social, conseqüentemente interferindo diretamente nos resultados das desenvolvimentos das práticas docentes. Sobretudo pais, escolas, comunidades formam um conjunto de peças importantes no processo de formação da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

O estágio configura-se como um importante momento do estudante da licenciatura em geografia, onde o discente exercitará tudo o que foi teorizado no laboratório na sala da universidade, assim constituindo a partir de uma concepção da realidade dentro das salas de aula nas escolas, percebeu os mais diversos desafios possíveis no palco das práticas, ratificando desta maneira forma e reconhecendo a valioso atributo que nos faz conduzir os infinitos caminhos percorridos através dos análises teóricos, pressupõem-se seguirmos em via de regra, para um melhor resultado do aprendizado a necessidade do contínuo alinhamento entre a prática e teoria, conforme reforça Saiki e Godoi. (2010, p.27). “[...] Essa construção relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mas nossa prática pode ser melhorada [...]”.

Na graduação não apenas em geografia, mas, sobretudo na maioria dos cursos de licenciatura em geral, existe muita dificuldade por parte dos alunos, devido à ausência de experiências diante dos primeiros contatos no mundo escolar, e isso não apenas inclui-se falta no controle dos conteúdos metodológicos didáticas no fundamental e médio, dito que esse também seria um grande atributo negativo apresentados em licenciados logo que saem das universidades e iniciam a suas trajetórias de ensinar nas escolas, visto ineficácia de conhecimentos ao longo da vida acadêmica oriunda de pouco suporte dado pela universidade com esta finalidade.

Outra dificuldade enfrentada pelos estagiários vai de encontros principalmente aos desafios do discente no contato direto as escolas, como também o relacionamento com o universo de atividades e responsabilidades que permeiam a realidade do fazer educação de verdade, que vai além das atribuições didáticas e teóricas vivencias na sala da universidade e o aluno licenciado só conseguiu ultrapassar após integração da prática

no dia a dias das escolas. Assim é notório e indispensável o aumento da carga horaria das atividades de estágios e regências nas escolas por partes dos estudantes de licenciatura em geografia ao longo do curso, compreendendo ser necessário diante das diversas demandas e ações existentes na rotina que se faz necessário para as praticas de ensino do cotidiano nas escolas. Certamente conduziria melhor a formação na extensão da prática de estagio disponibilizando ao longo do curso maior tempo do discente dentro das escolas, assim fornecendo ao futuro professor maior adesão às rotinas e habilidades junto a vivencia escolar.

Por isso, num curso de licenciatura seria desejável uma maior valorização da disciplina Prática de ensino, não se limitando a alguns meses de estágio em sala de aula. Para nós, embora tenhamos permanência um semestre na escola, foi apenas uma introdução. Não conseguimos vivenciar integralmente todas as etapas do ensino: Planejamento, preparação, execução, avaliação, replanejamento e ações paralelas, como recuperação e aulas de reforço. (Saiki e Godoi. 2010.p.29).

O processo de vivência por parte dos estagiários no âmbito escolar é compreendido como um período de extrema importância para o desenvolvimento do futuro profissional da educação que ainda divide espaço na teoria do aprendizado acadêmico, contudo, para a realização e o bom funcionamento das praticas de regências nos estágios dependerá além de disponibilidade do tempo, uma boa infraestrutura que forneça a esses estagiários um atendimento significativo capaz de oferecer um melhor desenvolvimento a formação docente, conseqüentemente, esse atrelamento trará uma importante contribuição para o ensino e aprendizado.

Um excelente exemplo de funcionamento dessa boa pratica e que conduziu a um melhor resultado nas realizações nos estágios para os discentes. Foi realizado a partir de um projeto da UERJ que estabeleceu o Colégio de Aplicação como cenário de um projeto de experiência de campo para as atividades de praticas de ensino e Estágios, com intuito de disponibilizar ao licenciando um ambiente diferenciado amparado com as principais necessidades teórico-metodológicos para a prática docente, promovendo um espaço que o aluno possa desenvolver além das atividades de observações, as regências de intervenções relacionadas às demandas oriunda da própria preparação como também as próprias leituras teóricas necessárias para a formação docente, permitindo assim que o aluno consiga desenvolver um melhor potencial critico e reflexível para a prática docente.

No caso da licenciatura em geografia a LDB (Lei de diretrizes e Bases), resguarda como critério de responsabilidade para as práticas nos estágios o direcionamento em dois momentos, a prática de ensino I e II, reservando a assim uma carga de atividades de 120 horas para cada momento sendo 60 horas para a teoria de sala de aulas e 60 horas para as atividades de observação e regências nas turmas de intervenção (OLIVEIRA, 2010.p.279).

É importante conciliar o período das observações e interação do estagiário com o corpo docente da escola, diante os demais relacionamentos entre funcionários da unidade educacional, isso conduzirá uma aproximação e interação do discente com os demais setores da escola, como também a própria vivencia do com a comunidade em volta da escola, construindo assim um laço de aproximação, fazendo-o reconhecer dificuldades, oportunidades e valores de identificam o lugar e que agem com interferentes no desenvolvimento da educação dentro da escola, já que esta interação externa alinhada aos interesses para a prática, também rezam princípios teóricos que irão possibilitar ao licenciando ambiente positivo e participativo no desenvolvimento do ensino aprendido no âmbito do estagio.

Acreditamos que uma prática de ensino, que seja realmente sólida, deve englobar não só o maior número possível de vivências específica da sala de aula como, também, às tarefas externas relacionadas a ela e que se manifestam, de forma plena, durante o desenrolar de todo um período letivo. (OLIVEIRA, 2010 p.279).

No que concerne aos órgãos reguladores e diante o interesse publico e social do estágio curricular como uma estratégia de profissionalização de alunos, que complementa o processo de ensino-aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para vida cidadã e para o trabalho as partes supracitadas resolvem celebrar o presente termo de compromisso de estagio, regidas pela Lei, nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. (RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/020/2006).

A prática de estágio supervisionado é o laboratório de experiência do futuro professor de geografia, necessariamente deveria ser o momento de intervenção do poder publico e representantes da educação nesse país, como suporte imediato investindo e fornecendo todas as ferramentas necessárias para uma melhor iniciação à docência, tanto nas universidades disponibilizando o componente de estágios em maior numero ao

longo de todos os semestres do curso e não apenas nos dois últimos anos da conclusão da licenciatura, pensar na estrutura que fará o acolhimento desses discentes nas escolas com projetos que contribua nesse primeiro contato, as atividades do magistério tornando-os assim mais sólido para os desafios futuros.

Mas infelizmente falta boa vontade e maior sensibilidade do poder público, com isso há grande preocupação dos poucos que ainda pensam a educação como algo sério nesse país, é o modo de como se constrói a formação do professor na reflexão do ensino onde deveria estabelecer entre a teoria e a prática um profissional que desperte a criticidade do aluno a partir de posturas diferenciadas em sala de aula, de acordo com Pontuschka(1991) “Sabemos que existe o professor que fala sobre a geografia e o professor que produz a geografia, e este último simultaneamente contribui para o ensino e para o enriquecimento da geografia como ciência.”, isso só ocorrerá quando a prática pedagógica tornar-se diferente perante as dicotomias de conteúdo e simultaneamente venha fazer parte na realidade do curso, doravante a necessidade de oferecermos ao mercado um professor de geografia não apenas pronto a realizar uma ciência acabada e pronta, mas, sobretudo um profissional envolvido com a pesquisa e ensino, contribuindo assim por uma geografia crítica, que promova conteúdos caracterizados como metodologias que posicione o aluno a pensar diferente.

2.1. A geografia no contexto atual dentro de sala de aula.

O cenário atual do ensino representa também um desafio para o discente que acabara de sair da teorização da sala de aula da universidade e se dispõem a enfrentar todos os fatores que norteiam a realidade da educação e do próprio ensino da geografia nas escolas. Considerando assim a princípio o compromisso que é a quebra no paradigma do ensino tradicional, regido e pautado numa aprendizagem de práticas tradicionais do ensino, reflexo de uma educação pedagógica Liberal nacionalista, e colocar como prioridade uma prática de ensino renovador de metodologia crítica, reproduzindo um ensino numa relação de aprendizagem entre professor/aluno, onde a descoberta do conhecimento ocorre em direções mutuas.

Levando-se em consideração o desafio que traz o futuro profissional docente que deverá atuar como mediador do conhecimento relacionando teoria/prática, à realidade de cada aluno, assim referenciando o lugar, como estado de pertencimento individual,

próprio de onde ocorrerão as transformações do espaço geográfico, na incumbência de tornar essa aproximação de realidades e fatos um instrumento metódico indispensável como fator atrativo e estratégias de conduzir o aluno no que diz respeito aos interesses pelas aulas, tornando-os protagonistas da sua própria geografia, já que essas práticas trarão significativos próprios e reais, para cada indivíduo na própria formação do conhecimento crítico.

Fato é que com o advento do século XXI e as necessárias transformações inerentes principalmente com os atributos de um mundo globalizado e a inevitável inserção da ideologia capitalista, numa visão de pensamento crítica e marxista, em que o avanço da terceira revolução industrial impôs sequelas irreversíveis na economia mundial, onde o espaço antes ocupado pelo operário dá lugar a introdução da informatização, robotização e conseqüente terceirização. Nessa perspectiva e de ordem neoliberalista suscitadas principalmente pela revolução técnica e científica se evidencia como um formato educacional de especialização técnica que qualifica a mão de obra, mas que de contra partida implica a precarização da formação do ensino progressista/crítico, o que significa um retrocesso do sistema educacional num nível em que amordaça a funcionalidade real da educação que é conduzir as pessoas a pensar e reagir com criticidades diante vários conflitos sociais em que o capitalismo evidentemente nos insere na sua conduta lógica, porém o nosso dever é posicionarmos na postura de educar ainda mais nossa geração, conforme o reforça o autor:

O que tentamos mostrar aqui é que a atual expansão capitalista, inclusive no Brasil, precisa elevar a escolaridade da população em geral e não somente de uma elite. E que essa escolaridade tem que ser fundamentada num ensino não mais “técnico”, como na época do fordismo, e sim “construtivista”, no sentido de levar as pessoas a pensar por conta própria, aprendendo a enfrentar novos desafios, criando novas respostas em vez de somente repetir velhas fórmulas. (VESENTINI. 2010.p 20).

Malgrado diante da tendência a qual imprime o sistema, o professor de geografia tem o desafio em reproduzir em sala de aula um ensino com diálogo de linguagem metodológica /pluralista, a propiciar libertação moral e intelectual do aluno, a favorecer assim uma educação que os torne autônomos em pensamentos, críticos na maneira que enxergamos e nos posicionamos o contexto geopolítico atual, só assim poderemos acreditar em uma sociedade de fato liberta.

Uma das grandes questões que permeiam o ensino da geografia nas escolas se dá por conta de como estão fundamentados os conteúdos propostos pelos professores no

ensino básico, e quais seriam as metodologias prontamente idealizadas para transmissão e apropriação do conhecimento por parte aluno. Diante desta realidade, o professor deverá exercer um papel de gestor, gerenciador e formador de opinião e senso crítico de seu aluno, conduzi-lo a uma leitura intrínseca da geografia, ponte esta, que fará a interpretação da realidade vivida por eles, considerando as questões do espaço geográfico como dinâmica de adaptações de mudanças de análise, em que o homem se insere como protagonista ativo dentro do processo.

Essas interações comportamentais do docente devem ser pensadas desde a inclusão e a inserção dos componentes curriculares da geografia em específico, evitando assim a condução do ensino de programação com postura conteudista que se apresentam como uma geografia arrumada e acabada, reflexo do ensino tradicional conservador, que valorizam os conteúdos dos livros didáticos como sendo o portador exclusivo no dialogo e referencial na busca do conhecimento.

A contra partida para uma metodologia de ensino da geografia considera o desenvolvimentos de praticas que projetam refletir nas referidas escolas um aprendizado que produção efeitos social diante da sociedade, partindo de uma ideal onde o aluno interaja com objetos de estudos que explore conteúdos com relevâncias de poder socialmente pertinente.

Nessa perspectiva, vêm à tona alguns aspectos do ensino de geografia, com a intenção de pensa-los como integrantes de propostas educacionais mais voltadas para uma qualidade de ensino socialmente significativo. (KIMURA, 2010. p 77).

É possível sim, tornar as aulas de geografias bem mais atraentes e proveitosas dentro de um tratamento didático pedagógico e usar a seu favor as ferramentas e métodos dos mais diversos e eles podem ser sim oportunidades que desenvolver o senso critico dos alunos, não basta, por exemplo, usar o tempo disponível da aula e solicitar o aluno que transcreva resumos para o caderno de temas como as relações econômicas internacionais, isso não traz riqueza de valores educacionais pra ninguém, nesse caso o que deveria ser feito é a aula de geografia tornar nesse momento torno um verdadeiro laboratório de debates com questionamentos e indagações fazendo despertar o interesse dos alunos, contextualizando a temática numa escala local em que a realidade de vida, tornando-os inseridos dentro do seu cotidiano, visto que com esta metodologia o docente consegue transmitir uma aprendizagem continuada que dê sentido aos métodos

indissociáveis, que transforme as práticas em ações concretas e verdadeiras no tratamento devido ao ensino da geografia na educação básica deste país.

Cabe considerar que ações concretas para objetivar sucesso nas demandas do magistério também se referem à submissão de um bom planejamento das práticas em sala de aula, pois favorece melhor organização e a administração dos conteúdos que serão ministrados, mesmo que embora ainda seja muita banalizada, principalmente por aqueles professores que contemplem uma bagagem de muitos anos dentro da sala de aula, alegando principalmente ser esta atribuição uma “prática desnecessária”, no entanto para muitos especialistas da educação a prática de ensino associado a um bom planejamento, continua sendo excelente desenvoltura no caminho para a eficiência nos objetivos, rumo do ensino concreto, organizado e com maiores probabilidades de melhorar desempenhos das aulas, já que seu desenvolvimento está direcionado e orientado didaticamente, a fim de proporcionar condições para um ensino inovador e consciente. “Se o empenho estiver voltado para um ensino inovador, democrático e dialógico, planejá-lo significa voltar-se para esta perspectiva” (KIMURA, 2010.p.84).

2.2. Estágio e Prática em Geografia: Um Relato de vivencia.

O Estágio docente de prática Escolar em seu nível IV, como disciplina acadêmica do curso de licenciatura em Geografia foi colocado em prática na Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, situada á Rua Luiz Motta, S/N, Bairro Bodocongó - Campina Grande – PB. A Escola atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular, e alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos.

A referida escola foi construída no mandato do governador, José Targino Maranhão. É conhecida como escola padrão, pois na época foram construídas em Campina Grande oito escolas com o mesmo porte.

Esta escola é mantida pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Secretária de Educação e Cultura, com recursos oriundos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com os Programas, PDDE, PNAE, conta com 01(um) gestor, 01(um) gestor adjunto, 01(um) coordenador pedagógico, 56 (cinquenta e seis) professores e 30 (trinta) funcionários em atividades, totalizando 89 (oitenta nove) colaboradores.

Figura 01: Entrada da Escola Estadual professor Itan Pereira.



Fonte: Arquivo da Escola, 2016.

A turma do 1ª ano E de ensino Médio do Turno da Tarde escolhida para a prática de intervenção e vivência Escolar no período de estágio, a mesma contém um público de 40 alunos e tem como gestora da disciplina de Geografia uma profissional docente muito conceituada, que se preocupa em estabelecer um padrão de ensino com bastante seriedade nos princípios de formação do aluno tanto no cumprimento dos parâmetros educacionais da própria disciplina que leciona como também no compromisso de apresentar uma disciplina crítica e construtiva.

O Estágio de prática IV terá como objetivo além da vivência escolar no seu pleno convívio e relacionamento com o ambiente escolar, e na intervenção de regência, será adotada a temática, capitalismo e a transformação do espaço geográfico, conteúdo programático do 1ª ano de ensino médio. Tal ação também serviu como essencial base para implantação da pesquisa de campo para a construção de uma pesquisa científica, para a conclusão de trabalho final como do curso de geografia que terá como temática o ensino de geografia em sala de aula na turma do 1ª ano “E”, turno da tarde.

A programação de acompanhamento para seguirmos com o planejamento de atividade na turma seguiu os seguintes itinerários: quintas-feiras: 1 aula 40min (2ª aula - início 13:40); sextas-feiras: 1 aula, 40 min. (3ª aula - início 14:20).

Figura 02: sala de aula ensino médio tarde



Fonte: Arquivo da Escola, 2010.

A intervenção ocorreu a partir de aulas dinâmicas com procedimentos metodológicos incluindo praticas com as mais variadas atividades relacionadas ao tema, contudo priorizando diante das demais escalas a local, como sendo o de convívio e relacionamento do aluno com as demais esferas do espaço geográfico, objetivando também adotar a todo regências que levassem conta o saber educacional de cada aluno como um ser dotado de experiência vivido e que carregam no seu individual uma percepção crítica do mundo que a rodeiam, e que deve ser levado em consideração sem falta pelo professor que esta naquele momento sendo o articulador e provocador do conhecimento e formador educacional.

Assim o tema trabalhado, capitalismo e a transformação do Espaço Geográfico foram conduzidos e desenvolvidos com explanação dos conteúdos com auxílio de imagens, mapas, gráficos, além de ferramentas das mais diversas de tudo que podiam relaciona com o tema proposto e exemplo de exemplares de anúncios de encartes de supermercados, que serviram como amostragem referencia de como se dá a iniciativa da livre concorrência do mercado competitivo da oferta e da procura, um ensaio demonstrativo na sala que tinha como objetivo a compreensão dos alunos sobre uma das características do capitalismo a partir das rotinas vividas no cotidiano de cada aluno.

Adotou-se como referencia a partir de orientação da própria escola, o livro didático equivalente ao ano letivo. Foram dois meses de acompanhamento com a turma,

divididos entre observação (três semanas) e regência de intervenção que se contaram cinco semanas.

A primeira semana de intervenção constava um planejamento com atenção a apresentação à temática, construindo junto com a turma um conceito para capitalismo, considerando seus conhecimentos prévios; um passeio expositivo referente ao contexto histórico do tema, como destaque para as principais fases do capitalismo como sistema econômico.

Foram utilizados nesta primeira aula recursos como data show com utilização de slides produzidos a partir do texto do livro adotado pela escola, lápis e o quadro, a aula bem participativa, já que o tema é bastante sociável ao cotidiano dos alunos. Assim foram suficientes para este primeiro contato duas aulas. Foram solicitados aos alunos como atividade para a segunda semana de aula, que eles trouxessem para sala alguns folhetos de supermercados e lojas comerciais, com anúncios de produtos e serviços, explicando que tais materiais seriam recursos na aula envolvendo umas das características do capitalismo que é a livre concorrência, com atividade valendo um ponto para agregar na nota da prova.

A segunda semana de aula teve como foco a realização da atividade dos folhetos. Foi verificado que diante de um público de total de quarenta alunos apenas quatro levaram pra sala o material solicitado, isso não impediu que o objetivo fosse alcançado, pois foi incluído também no material do discente, vários folhetos para a condução da dinâmica. Como o foco da aula era o entendimento dos alunos como característica do capitalismo o dia a dia das pessoas, e como se expõe diante da sociedade o papel da a livre concorrência e a própria lei da oferta e da procura.

O professor estagiário dividiu a turma em quatro grupos, assim conduziu a atividade, como o auxílio do quadro, se chamava um produto e assim os grupos iriam apresentar a proposta de seu folheto, na disputa ganhava o grupo que apresentasse em sua proposta de preço mais atraente para o cliente, nesse propósito, o objetivo da dinâmica é fazer os alunos compreender a livre concorrência e a lei oferta e da procura dentro das rotinas vividas pelos alunos e os conduzindo ao aprendizado dentro dos fatos real no âmbito social.

Figura 03. Exemplar de tabloide usado em dinâmica de sala



Fonte: Site: blogspot.LucasFernandes,2010.

Após o análise e debate utilizando os folhetos, ocorreu uma atividade com exercício de múltipla escolha envolvendo os assuntos debatidos na aula anterior englobando tudo que foi visto em sala sobre o tema, o mesmo foi entregue aos alunos de forma impressa pelo discente e depois de concluído e respondido de maneira individual, houve explicação de todo exercício para verificar o grau de compreensão e alguma dúvida pendente do assunto.

O primeiro dia da terceira semana de aula seguiu sua programação normal, e adotando o conteúdo temático pelo livro didático. O planejamento reservou o momento para apresentar e dialogarmos em sala sobre o lucro, que é umas das marcas de expressão do sistema, como ele se apresenta diante das varias interpelações existente nas rotinas das transações comerciais de grande e pequeno porte. Houve uma breve apresentação sobre como o capitalismo no contexto da atividade comercial e assim criamos um conceito juntos de que realmente venha a se o lucro diante do contexto apresentado. Trazendo o tema de abordagem global apra uma realidade local, dialogamos o quanto se faz presente o tema dentro atividades diárias.

Com base no tema discutido, foi solicita como atividade extra sala, que fosse feita uma pesquisa com um parente familiar do aluno, onde o aluno descreveria uma atividade comercial, apontando dentro que uma tabela simples o apontamento de todo o investimento, isso incluindo toda despesa aplicada para manter tal atividade a exemplo de insumos, aluguel, transporte, etc. sinalizar também o apontamento do resultado das vendas ou do serviço prestado e a partir desses dados apresentados indicarem se a

atividade ofereceu lucro ou despesa para aquela atividade desempenhada. No entanto foi informado que esta atividade somaria um ponto.

O segundo dia da terceira semana de aula foi iniciada após a chamada de presença, a cobrança diante da atividade solicitada na aula anterior, com isso percebeu-se que apenas cinco alunos realizaram a mesma. Tendo como exemplos e referências os que trouxeram as atividades, iniciamos uma apresentação individual dos exemplos trazidos por eles e com auxílio do discente foi sendo listado a cada exemplo com suas respectivas pesquisas apontando a construção individual de cada atividade, foram citados no quadro exemplificaram assim suas realidades de atividades mostrando seus respectivos investimentos, gastos operacionais entre outros, a produção alcançada e o lucro que é justamente o excedente no processo.

Observou-se por parte da turma na tabela citada abaixo, a partir de um exemplo trazido por uma aluna, que exemplificou na venda de tapiocas por parte da sua mãe, verificou-se que o lucro alcançado nas vendas traz uma relação direta com tudo que se realiza entre gastos de operação a produção realizada e a venda alcançada, com isso o lucro alcançará maiores resultados na medida em que se reduzem os gastos operacionais de produção e se aumenta a receitas em vendas brutas.

Tabela 1 Geografia e cotidiano.

Atividade comercial: venda de tapiocas		
Gastos operacionais	Goma, manteiga, sal, gás e outros.	R\$ 100,00
Quantidades	120 unidades	
Vendas		
Valor por unidade		R\$ 1,50
	Cálculo operacional	
Investimento		R\$ 100,00
Receita		R\$ 180,00
Lucro de Produção		R\$ 80,00

Fonte: Márcio Rangel

A apresentação dos dados trazidos pelos alunos e a intervenção do discente referenciando os exemplos, percebeu-se por toda turma que o capitalismo é um negócio comercial que tem como característica o lucro como ordenados das funcionalidades do sistema, e toda e qualquer forma de negocio comercial para manter-se em meio a sistema econômico vigente, necessariamente deverá ser rentável, conseqüentemente produzir lucro que é a maquina que movimenta o jogo capitalista.

O planejamento para a quarta semana de aula envolve abordagem que propicia o capitalismo como meio produção social de sociedade e consumo. Em que a primeira dia da semana houve uma explanação do conteúdo com aula expositiva, auxiliado de imagens de slides com o uso do data show, conduziu-se os alunos a compreensão dos diversos fatores que contribuem uma sociedade ser consumista tendo em vista as diversas manobras face ao interesses socioeconômicos do capitalismo.

No decorrer da explicação e exemplos citados na aula, verificou-se que vivemos numa geração de consumo desacerbados e que grande parte de tudo que consumimos são na verdade supérfluo a nossa sobrevivência. Foi diante desta compreensão que extraímos como exercício de atividade valendo um ponto para agregar no resultado de prova. A criação de uma tabela com duas colunas em que fossem alimentados os seguintes questionamentos: Diante da forte inserção dos hábitos e consumos de uma sociedade consumista, faça uma lista produtos ou serviços, apontando na tabela o que seria pra você de fato o consumo supérfluo e o que não é?

Tabela 2 Geografia e consumo.

Consumo de caráter supérfluo	Consumo de caráter NÃO supérfluo.
Trocar de celular a cada lançamento.	Medicamento quando se está doente.
Coleções de calçados.	Alimento.
Comprar roupas por impulso.	Plano de saúde.

Fonte: Márcio Rangel

O segundo dia da quarta semana de aula, foi conduzido a partir do retorno da atividade solicitada, em que mais de metade da turma de 40 alunos conseguiu realizar, na qual os alunos relacionaram na tabela aquisições em que de fato pra eles seriam o consumo supérfluo e não supérfluo, aproveitando assim a discursão da atividade, o discente provocou um debate a partir da esfera social que envolve o tema, na direção de manifestar os alunos a interpretar as entrelinhas que ocorre, por exemplo, por trás do interesse principal da mídia como incentivadora no ato do consumo, verdadeiro sensacionalismo nas propostas ao telespectador, com interesse único, convencer o cliente a comprar um produto ou serviço, alimentando a cada vez mais o consumo desnecessário, e conseqüentemente ocasionando um continuo prejuízo ao meio ambiente. Um exemplo disto é o caso em que cada vez mais as pessoas procuram comprar um celular a cada lançamento, e o preço que se paga é o descarte e o acúmulo ainda maior do lixo lançado no meio ambiente.

A quinta e ultima semana de intervenção com a turma foi desenvolvida com base na pratica de dois exercícios impressos, objetivando revisar todo conteúdo temático trabalhados nas aulas e correção em sala.

Quanto ao processo avaliativo, que sem duvidas é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento e na condução das etapas do processo de ensino e aprendizagem da educação, além das pontuações das avaliações de caráter contínuo, onde o discente acompanhou todo o desempenho dos alunos no dia a dia das aulas e suas peculiaridades a exemplo de participação nos debates, assiduidade, criatividade e outros, durante a intervenção no estágio na respectiva turma, seguiram-se as orientações da professora regente do decorrente ano letivo, que foi de acompanhar a programação de avaliações e notas do 2ª bimestre. Sendo assim, ficou definido que três pontos e meio irão ser somadas no resultado na segunda prova do bimestre para aqueles alunos que assim a fizeram as três atividades de pontuação, e meio ponto foi direcionado para resultado final do bimestre, para aqueles alunos que contribuíram por comportamento, assiduidade, participação e interação nas aulas.

3. CONSIDERAÇÕES

No tocante ao desempenho dos alunos nas atividades com notas, os resultados não foram os melhores possíveis, mesmo com todos os esforços dedicados com planejamentos para as aulas envolvendo atividades das mais diferenciadas como dinâmicas em grupos, aulas teóricas e dialogas e exercícios de revisão, aplicação das mais diversas formas de recursos como data show, para apresentação de slides, encartes de supermercados, lápis e quadro e outros.

Compreende-se que as notas obtidas nas avaliações são bons parâmetros também para interpretar o mau comprometimento da maioria dos alunos da turma no cumprimento de deveres incumbidos a eles e demais atividades de sala, sendo assim um desafio a mais para reter atenção no conteúdo ministrado, isso refletiu negativamente no desempenho nas notas obtidas durante o processo de avaliações, já que mais de 85% de um total de 40 alunos não atingiram notas satisfatórias diante das atividades.

O fato é que no decorrer das intervenções a grande maioria da turma sempre se mostrou bastante desobediente ao comando do discente, eram assim comum nas aulas, pausas e interrupções pelos mais diversos motivos possíveis, a exemplos de muitos barulhos e condutas inadequadas por parte da maioria dos alunos, a intervenção da direção da escola muito das vezes era necessário, tentando dentro dos processos

pedagógico disciplinar e corrigi-los, em algumas ocorrências solicitando a presença na escola dos pais ou responsável, que na maior parte dos casos nada resolvia, não por desinteresse, mas por não saber lidar com a realidade de vividas por seus filhos, o reflexo de uma realidade de muitos desafios no âmbito social, que aponta pais com baixo nível de escolaridade em que muitos não têm o papel participativo nas escolas em que matriculam seus filhos, isso prejudica desempenho evolutivo pedagógico, já que educação se faz com envolvimento em conjunto do professor, escola, pais e poder público.

Tais atropelos de condutas da turma foram fatores extremos que dificultaram muito o desempenho do discente na sua desenvoltura em sala a contar principalmente desobediência e desinteresse aos atributos escolares, isso conseqüentemente o refletiu no desempenho deles nas atividades. Mesmo assim percebemos uma pequena melhora entre o numero de alunos que participaram da primeira atividade para a última solicitada. Houve um acréscimo no numero de alunos que realizaram as atividades.

Assim referencia-se a este artigo, dentro dos seus limites, colaborar nos estudos relacionados às intervenções em estágio em geografia e práticas pedagógicas paralelas aos desafios encontrados vivenciados por discentes nos primeiros contatos nos moldes escolares, como também todos aqueles estudantes interessados na contínua contribuição reflexão no âmbito dos estágios de práticas.

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY: LIVING REPORT IN TEACHING/LEARNING AT THE AVERAGE LEVEL OF EDUCATION.

ABSTRACT

The internship in licentiate that allows the student that after theoretical learning in the university is an important tool, which now has in the school his opportunity to approach with the classroom and other interactions of the teaching activity. To describe the experience of supervised teaching in Geography is the purpose of this work. The pedagogy and its relation between educational practices, teaching, and learning, were put into practice in the group of the High School, at the Middle and High State School Professor Itan Pereira. The process of evaluation based on several methodological proposals, lived in the reality of the students and the individual previous knowledge, in the understanding of the contents they acted as aid, during the intervention with the theme: Capitalism and the transformation of the Geographic Space, as parameter for analysis in all possible scales, was discussed, showing the local scale as the student's place of belonging. Even with all the effort and dedication of the student in designing and formulating different teaching methods, the performance in the evaluation process

was negative at the beginning. However, there was a gradual evolution to the end of the processes, was observed, which has become satisfactory for the student in facing of all pedagogical planning in order to contribute to the growth of teaching/learning of students.

Index Terms: Geography teaching. internship practices. pedagogical methods.

4. REFERENCIAS

FERNANDO, L. **blogspot.com. br.** 10/2010. Disponível em: <<http://lucasfernandess.blogspot.com.br/2010/10/campanha-tauste-2010-tabloide.html?view=snapshot>> Acessado em 14/12/17.

KIMURA, S. **Questões preliminares do ensinar-aprender.** (In): Geografia no ensino Básico: Questões e propostas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, C, A, C. A prática de ensino na UERJ: Uma proposta alternativa de Formação de Professores? In: PONTUSCHKA. N, N; OLIVEIRA A, U. (orgs.). **Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa.** 3ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA. N, N. PICONEZ. S, C, B. (coord.)... [et al]. **A formação inicial do professor de geografia.** (In): pratica de ensino e o estagio supervisionado. Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico. Ed.23. Campinas, SP: Papirus, 1991.

SAIKI, K.GODOI, F, B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI. E; PASSINI, R; MALYSZ, T, S. (orgs.). **Praticas de Ensino de Geografia e estagio Supervisionado.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VESENTINE. J.W. **Educação e ensino da Geografia: Instrumentos de dominação e/ou de libertação.** (org.), CARLOS. A.F.A. (In): A geografia na Sala de aula. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.